

Celebra

Vou a muitos países e pergunto às pessoas: o que te é inerente? És um ser humano. Estás vivo. Vamos deixar de lado todos os bens e os males e os certos e os errados por um minuto. E vamos apenas dirigir-nos a ti — que vives nesta Terra — porque estares aqui é extremamente único.

A cada um de nós foi dada a oportunidade de sentir contentamento, de sentir paz. Existe uma paz assim? Sim existe. Não são apenas palavras. Há uma coisa que pode realmente levar-te para dentro de ti e pôr-te em contacto com a realidade que dança no teu interior, vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Essa é a tua realidade.

Temos muitas aspirações e todas elas nos conduzem a estarmos satisfeitos. É por isso que as temos. Um bom emprego, boas oportunidades de carreira, uma boa família, um bom isto, um bom aquilo. Para que um dia possamos estar satisfeitos. Mas nunca fazemos o necessário para sermos capazes de encontrar o contentamento que já nos foi dado. As pessoas dão-nos fórmulas e nós aceitamo-las. Não afirmo senão o que experimentei pessoalmente: que quando consegui olhar para dentro de mim, encontrei uma realidade simples.

Já ouvi muitos discursos sobre a paz. E às vezes perguntamo-nos: “A que é que se estão a referir? Que tipo de paz?” Porque a paz interior precisa de ser explorada e descoberta. Está a dançar no coração de cada ser humano. Não está longe de ti — está contigo. Aquilo que é essencial para ti, aquilo que precisas, foi-te dado.

As pessoas vêem o conflito nas suas vidas, mas nunca vêem a simplicidade que está a dançar nas suas vidas. E é uma pena ter vivido e nunca ter experienciado isso, porque é aquilo que és. Procura essa paz na tua vida e encontra-a, porque precisas de ter essa paz. Não por eu o dizer, mas porque no teu próprio coração sentiste a necessidade dessa paz.

Nesta vida única que possuis, tens a oportunidade de dizer: “Sim, é importante para mim sentir essa alegria, essa felicidade, na minha vida. Quero estar consciente a cada momento.” Estamos aqui e essa é a razão mais incrível para celebrar. Esta celebração não é sobre uma reunião com os amigos, ou ter decorações na tua casa, ou ter um bolo e bebidas e guardanapos.

Nesta celebração, celebras estar vivo. Há apenas um outro é convidado para a festa: aquele que reside no teu coração. Nesse lugar mais magnífico, o mais puro de todos os lugares — o teu coração. Aí mora alguém que é o teu amigo mais próximo, e que está lá sempre para ti. Não é necessário nenhum telefone, não é necessária nenhuma linguagem para comunicar. Tudo já está dentro de

ti. As outras festas têm que terminar, mas esta tem a possibilidade de continuar e continuar, pelo resto da tua vida.

Vem como és. Não se trata da tua bagagem, das tuas realizações, dos teus bons e maus, dos certos e errados nem dos juízos deste mundo. Não te importes. Mas vem, nessa liberdade e com essa compreensão da verdadeira gratidão. Dá o passo em direção ao teu próprio destino.

-Prem Rawat